

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISILOGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

ÍNDICE REMISSIVO 316

ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO

Rosa Maria Rigo

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades
Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Maria Inês Côrte Vitória

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS - Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades
Porto Alegre, Rio Grande do Sul

J. António Moreira

Universidade Aberta
Porto, Portugal

RESUMO: Esse artigo configura e sistematiza um estudo realizado no período de *doutoramento-sanduíche* ocorrido no primeiro semestre de 2018, na Universidade Aberta, Delegação do Porto/Portugal, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Explora a estreita relação entre *engagement* acadêmico e tecnologias digitais como alternativa potencial para a Educação Superior. Pautado na metodologia DBR traz como resultados parciais que o *engagement* acadêmico é potencializado pelas tecnologias à medida que as tecnologias propiciam ambientes diferenciais com: 1) infraestruturas mais dinâmicas e adaptativas; 2) interações transnacionais variadas; 3) metodologias e estratégias mais aliciantes; 4)

espaços pedagógicos adequados a urgência transformativa que o campo educacional necessita; 5) aprendizagem compartilhada com possibilidade de crescimento além das fronteiras tradicionais; 6) conteúdos planejados aliadas as novas formas de estar/aprender/construir em rede.

PALAVRAS-CHAVE: *Engagement* acadêmico; Tecnologias Digitais; Educação Superior.

ACADEMIC ENGAGEMENT: PROSPECTS AND TECHNOLOGICAL PROPOSITIONS

ABSTRACT: This article sets up and systematizes a study carried out in the first semester of 2018 at the Universidade Aberta, Delegation of Porto / Portugal, in partnership with the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul, PUCRS. It explores the close relationship between academic engagement and digital technologies as a potential alternative to Higher Education. Based on the DBR methodology, partial results show that academic engagement is enhanced by technologies as technologies provide differential environments with: 1) more dynamic and adaptive infrastructures; 2) varied transnational interactions; 3) more attractive methodologies and strategies; 4) pedagogical spaces appropriate to the transformative urgency that the educational field needs; 5) shared learning with possibility of growth

beyond traditional borders; 6) planned contents allied to new ways of being / learning / networking.

KEYWORDS: Academic Engagement; Digital Technologies; College education.

1 | INTRODUÇÃO

Refletir sobre o desenvolvimento humano é por vezes mergulhar no controverso e instigante mundo da investigação pormenorizada, da pesquisa contínua, buscando entendê-la ou conceituá-la em seu pleno sentido. Implica primeiramente e necessariamente, reconhecer a força humana como vital para tornar qualquer atividade laboral em algo significativo, objetivo, e enriquecedor para todos os que dele dependem. Estabelecer novos modelos de ação em tempos de “cyber” espaços de aprendizagem permeados por diferentes recursividades digitais, é buscar engajar o ser humano nesse *continuum* de possibilidades e expectativas, é dar um profundo senso de propósito ao fazer pedagógico, é muitas vezes, mergulhar num arcabouço de referências desconhecidas, porém repletas de mudanças e transformações rápidas e sucessivas. Esse *continuum*, tem se revelado repleto de possibilidades e desafios aliciantes a cada novo dia. Para Bauman (2001), estes são tempos líquidos, tempos em que as coisas se moldam e se dissolvem rapidamente, a luz de diferentes interpretações ou de novas e mais modernas idealizações, incapazes de manter-se com a mesma identidade por longos períodos. Essas modificações acontecem de forma interligada, e sequenciais, obedecendo a sucessão ou redefinição de papéis, espaços e tempos, a mercê de uma lógica própria, ou fluência natural. Essas transformações recorrentes trazem à tona a incerteza de saberes diante do absoluto, até mesmo diante do confiável saber científico (BAUMAN, 2011). Estas incertezas trazem como consequência uma abertura expressa por diferentes linguagens, interpretações ou configurações. Pedagogicamente, esses cenários transformativos nos impulsionam a buscar estruturas mais adequadas aos novos desafios, a ter posturas igualmente céleres, dinâmicas, com ações e atitudes que nos possibilitem responder as demandas dos novos tempos, cotidianamente. Essa versatilidade requer de todos, vontade própria, desejo de se envolver, requer sobretudo, “engajamento”. Adotar posturas engajadas, dinâmicas e flexíveis, também é o perfil profissional esperado para abarcar as emergências de um cotidiano permeado por redes e ecossistemas digitais, para viver, conviver e crescer em uma sociedade entrelaçada por conexões e interconexões igualmente engajadas, dinâmicas, fluídas e flexíveis. Diante de cenários tão dinâmicos, despertar o potencial humano é sem dúvida, um desafio de primeira grandeza, é buscar assentar nosso discurso em princípios de equidade, interação e colaboração, a partir de um diálogo aberto, permanente, inerentes a distintos processos de *eLearning* e *engagement* contemporâneos. É pois, neste universo permeado por distintas redes de conexão e engajamento que nosso

texto pretende transitar.

2 | **ENGAGEMENTE TECNOLOGIAS DIGITAIS: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES EM CURSO**

Apontado como a variável transversal mais influente no que se refere aos resultados de aprendizagem e aderência aos estudos no contexto internacional, o vocábulo *engagement* tem se revelado portador de uma multiplicidade de significados, capaz de congregiar inúmeros aspectos, tendo em vista a existência de diferentes tipos de *engagement* (pessoal, moral, social, profissional, identitário, acadêmico, relacional). Frente à polissemia que envolve este vocábulo, optamos pela ênfase no estudante universitário, razão pela qual o denominaremos ao longo do texto como “*engagement acadêmico*”. Conscientes de uma realidade consolidada, onde o valor humano já não pode mais ser entendido fora de seu diálogo com a tecnologia, buscaremos consubstanciar nossas vozes para a importância das tecnologias digitais como elemento potencializador do engajamento acadêmico, bem como para a idealização de constructos pedagógicos mais proficientes, para uma Educação Superior de maior qualidade e significância. Desse modo, engajar-se em um mundo em constante transformação, e primar por estruturas educacionais que coadunem harmoniosamente recursos digitais atrelados a boas práticas pedagógicas, vem se destacando no contexto internacional como uma alternativa viável, próspera, e cada dia mais necessária em contextos educativos (OECD, 2018), (UNESCO/UNICEF, 2013), (WEF, 2016).

A partir de diferentes redes de conexão, é possível engajar-se em movimentos globais, culturais, políticos e sociais, criando padrões de conhecimento e pertencimento em múltiplas comunidades transnacionais, ultrapassando as antigas barreiras de tempo e espaço. Via de consequência, iniciativas permeadas pela conectividade, rapidez, fluidez e abertura, oportunizam desencadear processos educativos destinados a melhorar a qualidade dos processos pedagógicos (MOREIRA e VIEIRA, 2017), mostrando-se a cada dia mais promissores. As tecnologias também desempenham um papel importante na definição do pensamento de professores, no sentido de buscar novas opções para o *engagement* dos estudantes em seu processo de aprendizagem (KRAUSE, 2005). Entretanto, a utilização de recursos tecnológicos em práticas educativas necessita de “sustentação pedagógica ao nível das estruturas, dos intervenientes e das estratégias de ensino e de aprendizagem, porque mais importante que centrar a discussão no tipo de tecnologia a utilizar e identificar que propósito pedagógico se pretende atingir" [...] (TRINDADE e MOREIRA 2017, p.100). Este entendimento coaduna com as premissas elencadas pela *Organisation for Economic Cooperation and Development* (OECD, 2018), ao afirmar que os estudantes precisarão, dentre outras habilidades, usar dispositivos tecnológicos e aplicar seus conhecimentos em circunstâncias desconhecidas para evoluir em contextos tanto

educativos quanto profissionais.

A partir de relações de confiança e satisfação que propiciam, as tecnologias visam a promoção de reformas educacionais mais profundas, amplas e duradouras. Reformas que fomentem ambientes de aprendizagem mais situados, ambientes que reflitam a forma como o conhecimento pode ser usado na vida real (HERRINGTON e OLIVER, 2000), a partir de atividades que permitam aos estudantes, avaliar e desempenhar múltiplos papéis, bem como vislumbrar perspectivas demarcadas por diferentes formas de engajamento, empoderamento e promoção de capacidades. Essas recursividades tecnológicas possibilitam acessar e interagir como ferramentas mais atraentes e sedutoras, apoiando pedagogicamente a inovação em propostas educacionais, sobretudo, abrindo possibilidades para se ter uma atitude crítica e reflexiva em relação à informação disponível. A partir do uso responsável dos diferentes meios interativos, é igualmente possível não deixar de estar atento às questões relacionadas à validade e confiabilidade das informações que por ela transitam.

Por tais considerações, ressalta-se, que a literacia digital ou (fluência digital), ocupa lugar de destaque entre as 16 habilidades/competências imprescindíveis ao desenvolvimento pessoal e profissional desse milênio. Estas habilidades e competências encontram-se categorizadas em três eixos temáticos: 1) literacias fundacionais; 2) Competências; e 3) qualidades de caráter. Juntas, elas explicitam as qualidades de caráter, competências, e literacias essenciais para o desenvolvimento de tarefas diárias, para o enfrentamento de desafios complexos e suas conseqüentes mudanças. Explicitamente, os eixos apontam as seguintes habilidades e competências a desenvolver:

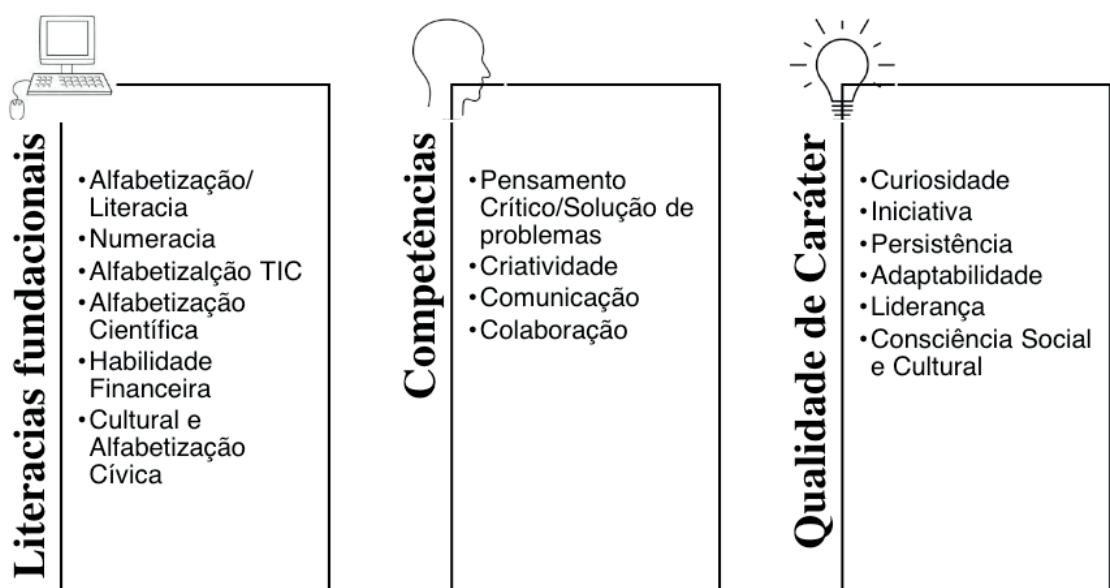


Figura 1

Fonte: traduzida e adaptada de WEF (World Economic Forum, 2016)

Essa nova cariz educativa, traz em essência, a socialização de processos de

inovação (Bustamante, 2010), onde o valor humano já não pode mais ser entendido ou considerado fora de seu diálogo com a tecnologia. Nos dias atuais, participar ativamente da cultura digital depende da capacidade de interagir em grupos virtuais e grupos de interesse muito diversificados, e nesse universo, nossos alunos se destacam, demonstrando habilidades para usar diferentes aplicativos de forma fluente e eficaz. Isso por si só, já justifica sua inserção também em ambientes educacionais como alternativas para manter alunos engajados e dispostos a aprofundar seus saberes utilizando essa diversidade de recursos. De acordo com Fullan e Donnelly (2013), a aceleração e aprofundamento do aprendizado e o cultivo de competências globais dependem do uso efetivo de tecnologias digitais. Estas tecnologias, agem como um facilitador para acelerar e aprofundar a aprendizagem para tornar o aprendizado mais rápido, claro e melhor. Portanto, a utilização das tecnologias na educação tornam-se elementos essenciais ou condição *sine qua non* para o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes ao contexto vigente.

Diante da incessante busca por uma nova cariz educativa, utilizar recursos tecnológicos no contexto acadêmico é também uma maneira de ampliar possibilidades no sentido de utilizá-los como alavancas dinamizadoras (redes de ação), inclusive para otimizar, facilitar e promover o engajamento dos estudantes, dentre muitos outros. O *engagement* torna-se essencial para o desenvolvimento do capital humano, sendo este um elo de ligação entre alunos, professores e demais colaboradores. Com exemplos, o engajamento ajuda a lidar com as exigências estressoras do contexto universitário, auxiliando na criação e na permuta de saberes, no compartilhamento de angústias que giram em torno de expectativas pessoais ou institucionais ligadas aos resultados a serem alcançados no decorrer de uma formação.

Estudos correlatos coordenados pela Rede de Investigação e Intervenção para a Literacia e Inclusão Digital (OBLID), validam o entendimento que boas práticas foram implementadas em Portugal e em Espanha no campo da Literacia e Inclusão Digital (PALMEIRO et.al. 2017). Estes estudos partem de um amplo leque de pesquisas envolvendo a gestão de aprendizagem e desenvolvimento de competências digitais. Alinham-se a esses estudos, outros pareceres internacionais (UNESCO/UNICEF, 2013) (UNESCO, 2018) e (OECD, 2018), ao advogarem em defesa de diretrizes estratégicas voltadas a uma educação que promova o uso de tecnologias, e em paralelo, a implementação de mecanismos para avaliação do impacto e eficácia deles. De uma forma muito diferente do pensamento tradicional, as tecnologias digitais oportunizam introduzir práticas de aprendizagem individual que permitem aos estudantes aprender também de forma cooperativa e colaborativa quando integrados numa sociedade articulada em rede e digital. De acordo com a (OECD, 2018), a alfabetização digital e a alfabetização de dados estão se tornando cada vez mais essenciais, assim como a saúde física e o bem-estar mental.

Frente as diferentes faces e contributos inerentes ao uso das tecnologias digitais, torna-se imprescindível evoluir com elas, e a partir delas desfrutar, ampliar e

descortinar novos horizontes, deixando para trás o conhecimento enclausurado, com fronteiras rígidas e fechadas. Para tanto, é importante se pensar na confluência dos inúmeros aspectos que compõe o novo cenário educacional como um *continuum* e valioso contributo, como uma nova e aliciante maneira para compaginar pensamentos, reformular e atualizar de nossas práticas pedagógicas a partir de um diálogo interdisciplinar e aberto com a tecnologia.

Desse modo, e, visando adaptar situações pretéritas aos novos tempos, precisamos congregiar e legitimar novos modelos educativos de modo que estes possam, engajar nossos estudantes para o crescimento pessoal/profissional. A principal ideia por trás das práticas de aprendizagem com tecnologias - fomenta e amplia o debate - *os alunos aprendem melhor quando estão profundamente engajados e conseguem ter uma compreensão aprimorada do processo de aprendizagem quando mediados por recursividades tecnológicas*. Nesse constructo, Sinay e Graikinis (2018, p.2), validam que o foco é deslocado “de adquirir passivamente conhecimento para descoberta ativa de conteúdo e significado, explorando e resolvendo problemas do mundo real”. Esta nova abordagem para a aprendizagem nos parece a mais adequada para contextos emergentes, ou a que melhor propicia aos alunos habilidades de aprendizagem e engajamento, e os ajudam a competir de forma eficaz em um mundo globalizado e interconectado.

3 | METODOLOGIA

Optamos neste estudo considerar pertinente a metodologia de *Design Based Research* (DBR). Esta metodologia vem ganhando cada vez mais adesão, principalmente por pesquisadores que buscam investigar as tecnologias digitais, com propósitos de inovação e desenvolvimento de práticas pedagógicas consistentes para ambientes digitais. Oriunda da pesquisa em educação, a metodologia de DBR tem-se debruçado sobre estudos que envolvem as tecnologias educacionais. Definida por Barab e Squire (2004) como sendo uma série de procedimentos de investigação aplicados ao desenvolvimento de teorias, artefatos e práticas pedagógicas com potencial aplicação e utilidade em processos ensino-aprendizagem existentes. Esta metodologia requer que os participantes colaborem na identificação e construção de soluções para o ensino-aprendizagem, visando melhorá-la à medida que os resultados vão emergindo. De acordo com Moreira (2015), trata-se de uma metodologia que procura pesquisar problemas educativos em contextos reais de atuação pedagógica, com vista à resolução de problemas significativos e práticos, conciliando teoria e prática através de uma ligação colaborativa entre investigadores e profissionais que procuram entender, documentar, interpretar e melhorar a prática educativa.

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da Unidade Curricular Ambientes Virtuais de Aprendizagem, disciplina pertencente ao curso de Pedagogia do *eLearning* do Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta, realizada em período de *doutoramento sanduíche* de fevereiro a julho de 2018, na Delegação do Porto/Portugal, foi possível analisar, constatar e apresentar esta síntese a partir da participação de 15 estudantes. A partir da questão basilar, buscando revisitar diferentes argumentações quanto aos fatores envolvendo – tecnologias e engajamento – ou tecnologias digitais como promotoras/facilitadoras do *engagement* acadêmico na Educação Superior, a partir de diferentes postagens em fóruns de discussão e portfólios. Como forma de articular os contributos relevantes, e compor um “entendimento ampliado” acerca das diferentes temáticas entrelaçadas no decorrer da disciplina, apresentamos a seguir uma síntese, articulada a partir de ponderações dos próprios alunos (A), conteúdos revisitados especificamente para este estudo:

A1- Contribuem com o engajamento a medida em que o ambiente oferece uma infraestrutura auto organizável com o intuito de criar um ambiente digital para prover apoio à cooperação, ao compartilhamento de conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências.

A2- [...] as tecnologias digitais representam evolução, pois permitem a criação de ambientes diversificados, com ferramentas, meios, para implementar interações que criam um espaço de aprendizagem. Esta evolução permite a criação de várias comunidades, e a ligação de forma engajada destas mesmas através da rede.

A3- [...] promovem o engajamento a partir das trocas de experiências de ensino/aprendizagem. Isto contribui para a evolução da própria educação, num quadro pedagógico inovador, de construção e desenvolvimento das aprendizagens, num quadro colaborativo entre pares.

A4- [...] alternativa profícua que possibilita ao *elearning* um engajar-se permanente. Via tecnologias passou-se de uma educação isolada, em que cada "célula" trabalhava para si, para um sistema em que as várias "células" interagem entre si, constituindo um ecossistema dinâmico e profícua.

A5- Facilitam engajar-se como alternativa para conhecer e diversificar as estratégias metodológicas e as estratégias de aprendizagem de forma a cativar os alunos [...] alternativas que muitas vezes não se afiguram facilmente no presencial.

A6- Possibilitam engajar-se em ecossistemas fechados e abertos ao mesmo tempo, que faz parte de uma dinâmica maior, universal e multifacetada [...] podem ser utilizados em todas as disciplinas. [...] apresentam estratégias que facilitam o engajamento e a discussão entre pares, possibilitam criar estratégia de inovação para diferentes temas e objetivos pedagógicos.

- A7- [...] oferecem recursos flexíveis e inclusivos para o aprendizado de modo a que o estudante em qualquer parte do mundo e a qualquer hora possa estar conectado, engajado [...] onde as informações estão disponíveis para todos.... Possibilitam novas formas de aprender/ensinar, levando o educador a refletir sobre as possibilidades de integração das novas tecnologias digitais ao ensino. A tecnologia como facilitadora, potencializadora e engajadora, abrindo as portas para novas e aliciantes aprendizagens.
- A8- [...]valorizam e incentivam o engajar-se, o ensinar e o aprender a partir de um processo pedagógico horizontal onde todos ensinam e todos aprendem ao mesmo tempo. Via tecnologia uma gama variada de conteúdos abertos permitem ao aluno escolher (ampliar) o que deseja aprofundar...
- A9- [...] possibilitam engajar-se em ambientes de aprendizagem diversificados e existentes em qualquer parte do mundo. Emergem como contributos singulares para a construção de espaços pedagógicos que coadunam com as necessidades de atual contexto educacional.
- A10- [...] proporcionam um estrutura que se relaciona em cadeia com o propósito de criar condições mais autênticas ao saber emergente, ao engajamento necessário[...], fundamental para a existência de equilíbrio pedagógico... estes poderão ser a resposta à urgência de mudança que se sente no campo educacional.
- A11- [...] constituem-se em ambientes facilitadores para o engajamento em paradigmas atuais, para a promoção de um desenvolvimento endógeno. Contribuem para processos de compartilhamento de conhecimento, fornecem serviços adaptados e personalizados para os cidadãos e suas infinitas redes de negócios.
- A12- alternativa que propicia novas formas de facilitar a aprendizagem. Sobretudo, aprender a partir das novas expectativas e nos novos desafios que se colocam, não só, aos estudantes, mas também aos professores[...], já que todos estão inseridos numa sociedade repleta de tecnologias digitais.
- A13- Propiciam espaços múltiplos para se engajar, conhecer e crescer, sendo parte essencial os habitantes que nele habitam.
- A14- [...] tecnologias possibilitam planificar funções e conteúdo para aprendizagem [...], possibilitam aplicação a um maior número de pessoas de forma dinâmica fluida e flexível a partir de recursos selecionados e adequados a cada espaço pedagógico.
- A15- [...] uma nova forma de estar envolvido, engajado... construindo uma nova abordagem pedagógica, e o conceito de educação em rede baseada em problemas de vida real é tão essencial em nossos dias.

Quadro 1: Percepções dos alunos relativamente ao uso das tecnologias digitais como promotoras do engagement acadêmico

Fonte: elaboração própria

Ao analisarmos os apontamentos relativos a utilização das tecnologias digitais como possíveis ferramentas potencializadoras do *engagement* acadêmico em processos educativos, percebemos imenso grau de convergência entre os respectivos comentários e apontamentos. Como elementos basilares, facilitados pelo *on-line*, estes ambientes “criam uma multiplicação infinita de possibilidades de contatos plausíveis e factíveis” (BAUMAN, 2011, p.15), inerentes e igualmente profícuos para aprendizagens mais profundas e duradouras. A partir dos apontamentos dos participantes evidenciou-se que a relação entre a sala de aula “presencial ou virtual” e o mundo externo estão mudando à medida que os alunos se tornam virtualmente conectados e engajados em diferentes ambientes, imersos em diferentes aprendizados, muito além da sala de aula ou da universidade (A1; A4; A6; A7 A8; A9), aproximando-se daquilo que Looker e Naylor (2010) caracterizam como espaços que possibilitam pessoas com interesses comuns a se conectar e a criar pontes, a partir de laços identitários, explorando conexões para diferentes fins ou propósitos.

As aprendizagens tornam-se mais profundas quando baseadas em problemas de vida real (A15), quando promovem o engajamento significativo conduzido através

da acumulação, integração e interpretação da experiência para o desenvolvimento de múltiplas situações que envolvem o contexto laboral de cada um (A1; A2; A11), sem desconsiderar é claro, o fator afetivo das relações. É necessário, em ambientes educativos “cimentar relações sócio comunicativas ou socioeducativas eficazes, uma vez que estas são o suporte da componente afetiva que deve existir na aprendizagem” (VIEIRA *et. al.*, 2013). A construção de identidades alimenta as percepções dos alunos sobre a relevância do conteúdo e o modo como o aprendizado se torna mais profundo à medida que a proposta pedagógica ofertada lhes possibilite engajar-se para crescer, pessoal e profissionalmente (A13), coparticipando daquilo que (BUSTAMANTE, 2010) defende como um fenômeno humano consolidado, onde o diálogo com a tecnologia é real, factível, ou noutras palavras, realidade humana transformada em todas as suas facetas pela tecnologia.

O quadro pedagógico ofertado bem como as estratégias metodológicas utilizadas despertam maior interesse (A3; A5) quando estas apresentam maior complexidade e significado, pois exigem envolvimento contínuo, colaboração, pesquisa, gerenciamento de recursos e o desenvolvimento de um desempenho ou produto mais ambicioso. Em linhas gerais, evidenciou-se nas interlocuções, não ser mais suficiente simplesmente transmitir informações para que os alunos memorizam e armazenem para uso futuro. A educação hoje deve se concentrar em ajudar os alunos a aprender a aprender, para que estes possam gerenciar as mudanças demandadas pelo fluxo de informações, tecnologias, empregos e condições sociais, onde, as inovações tecnológicas fornecem o elo que faltava numa cadeia completa de elementos necessários para deslocar a transformação nos costumes e estilos de vida existentes, da esfera das possibilidades para a esfera da realidade educativa (A5); (A12).

Um corpo crescente de opiniões sugere que os alunos aprendam mais profundamente e desempenhem melhor em tarefas complexas se tiverem a oportunidade de se envolver em aprendizagens mais autênticas explicitado na fala do estudante (A10), com a participação em projetos e atividades que exigem que eles empreguem conhecimento do assunto para resolver problemas do mundo real (A12), aproximando-se do entendimento de Sinay e Graikinis (2018) ao enfatizarem que o aprendizado se torna mais profundo quando os alunos identificam e empregam o que aprendem em contextos de vida real. Outros impactos positivos acontecem quando os alunos participam de lições que exigem que eles construam e organizem conhecimento, considerem alternativas variadas e diferenciadas, se envolvam em pesquisa detalhada, em investigações com redação e análise, e se comunicam efetivamente com o público de forma dinâmica, fluída e flexível (A14), a partir de recursos selecionados e adequados a cada espaço pedagógico, ou ainda, de acordo com Benkler (2006) a partir de relações simbióticas de reforço mútuo ou dependência mútua.

Ao finalizar, sem contudo encerrar a questão, para ofertar práticas pedagógicas diferenciadas, as tecnologias digitais emergem como um elemento potencializador para ofertas mais estimulantes, para um aprendizado mais engajado, eficaz e

emergente. É pois nesse *continuum*, que o engajamento entre pedagogia e tecnologia frutificam, dialogam entre si, como alternativas emergentes, articulando proposições mais impactantes, mais positivas no controverso e multifacetado universo pedagógico contemporâneo.

5 | Á GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando examinamos a literatura sobre da educação atual ainda percebemos a existência de possíveis lacunas entre a oferta pedagógica e as necessidades mercadológicas. Esta (des)conexão clama por um repensar de papéis e funções – engajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades - inerentes aos novos contextos de atuação. Em primeiro plano, denota-se portanto, a necessidade de engajamento para coabitar em cenários permeado por profundas e contínuas transformações permeadas pelas tecnologias e suas recursividades. O papel hoje estruturado pelas tecnologias digitais com suas infinitas redes de interconexão desempenham uma função configurada como indispensável e essencial, tanto para a vida pessoal, social ou profissional. E, para acompanhar essa mutabilidade perene, o campo educacional precisa incorporá-la como alternativa promotora das mudanças a muito tempo esperadas, visando sobretudo, contribuir com o intertravamento (passos necessários ao processo) de interesses, tanto individuais como institucionais, para que ambos possam prosperar, em ambientes educacionais mais atraentes e intelectualmente estimulantes.

Essa nova cariz educativa, postula via tecnologias digitais variadas, à promoção de um aprendizado mais profundo, onde, estratégias criativas e inovadoras têm o potencial de alcançar múltiplas dimensões, influenciar, inspirar, envolver, e conseqüentemente, promover o *engagement* acadêmico de forma educativa, integrada e mais enriquecida. Por sua vez, ambientes mediatizados por intervenções instrucionais e programáticas relevantes, não só aumentam o engajamento como também aumentam a aquisição de conhecimento, potencializando mudanças nas dimensões cognitiva e psicossocial, uma via de mão dupla, onde o *engagement* acadêmico aumenta à medida que boas práticas lhes forem ofertadas. Independente do contexto “presencial ou virtual” quando imersos em contextos de aprendizagem permeados por tecnologias, o saber passa a acontecer muito além dos muros universitários. Evidencia-se portanto, que os novos letramentos e as novas tecnologias, já fazem parte do cenário mundial e, contribuem educativamente para o desenvolvimento intelectual e econômico dos indivíduos, independente dos distintos contextos de atuação.

REFERÊNCIAS

BARAB, Sasha. SQUIRE, Kurt. **Design-based research**: putting a stake in the ground. *Journal of the Learning Sciences*, v. 13, n. 1, p. 1-14, 2004.

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmund. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2011.
- BENKLER, Yochai. **The Wealth of Nations: How Social Production Transforms Markets and Freedom**. Yale University Press, 2006.
- BUSTAMANTE, Javier. **Poder comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital**. In: SILVEIRA, S.A. (Org). *Cidadania e redes digitais/ Citizenship and digital networks*. São Paulo: 2010.
- FULLAN, Michael. DONNELLY, Katelyn. **Alive in the Swamp Assessing Digital Innovations in Education**. July, 2013. Disponível em: https://michaelfullan.ca/wpcontent/uploads/2013/06/13_Alive_in_the_Swamp.pdf Acesso 06 de agosto de 2018.
- HERRINGTON, J., & Oliver, R. (2000). **An instructional design framework for authentic learning environments**. *Educational Technology Research and Development*, 48(3), 2348. 2000.
- LOOKER, Dianne E. NAYLOR, Ted D. (Eds.). **Digital Diversity: youth, Equity and Information Technology**. Canada: Wilfrid Laurier University Press. 2010.
- KRAUSE, Kerri-Lee (2005), **Understanding and promoting student engagement in university learning communities**. Simpósio da Universidade James Cook Townsville / Cairns, Queensland, 21-22 de setembro de 2005.
- MOREIRA, J. António. **Pedagogia 2.0 na web social e seu impacto no autoconceito de estudantes de Pós-Graduação**. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 24, n. 44, p. 83-95, jul./dez. 2015.
- MOREIRA, J. António, VIEIRA, Cristina Pereira (Org) **eLearning no Ensino Superior: Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Académico: Boas Práticas no Ensino Superior**, CINEP/IPC, Coimbra 2017.
- OECD. **The future of education and skills Education 2030**. Disponível em [http://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](http://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf) (2018). acesso em 11 de junho de 2018.
- OECD. **Effective Teacher Policies: Insights from PISA**, PISA, OECD Publishing 2018. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264301603-en> Acesso em 06 de agosto de 2018.
- PALMEIRO, Ricardo; AIRES, Luísa; PEREDA Visitación. (Eds.) **Literacia e Inclusão Digital: Boas Práticas em Portugal e em Espanha**, Creative Commum Licence, CC BY-NCND 4.0. 2017.
- SINAY, Erhan. GRAIKINIS, Dimitris. **Global Competencies in Deeper Learning Environments Enabled by Pervasive Digital Technologies: Evolving Framework for Theoretical Foundation and Developmental Evaluation**. Research & Information Services. Toronto District School Board March 2018. Report N°. 17 p.18-22.
- TRINDADE, Sara Dias. MOREIRA, J. António. **Competências de aprendizagem e tecnologias digitais**. IN. MOREIRA, José António, VIEIRA, Cristina Pereira (Org) **eLearning no Ensino Superior: Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Académico: Boas Práticas no Ensino Superior**, CINEP/IPC, Coimbra 2017. p. 99-113.
- UNESCO and UNICEF. **Envisioning Education in the Post-2015**. Development Agenda: Executive Summary. Paris, 2013, UNICEF and UNESCO.
- UNESCO. **Em busca de uma utopia necessária**. *Correio da Unesco*, Janeiro-Março, 2018. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002612/261279por.pdf> acesso em 08 de agosto de 2018.
- VIEIRA, Cristina. MOREIRA, J. António. SOUSA, Lúcio. COSTA, Paulo Manuel. **Dinâmicas de interação e comunicação em e-learning: Percepções dos estudantes do ensino superior**, In. *Cadernos de pedagogia no ensino superior* n.27. Politécnico de Coimbra, CINEP, 2013.
- WEF-WORDL ECONOMIC FORUM. **New Vision for Education: Fostering Social and Emotional Learning through Technology**. Cologny/Geneva: World Economic Forum, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

